Anno 1.º — Quinta-feira, 4 de Maio de 1911 — Numero 13

A LIBERDADE

Jornal Republicano

Director — ALBERTO SOUTO

Secretario — RUY DA CUNHA E COSTA

Composição e Impressão — TYP. SILVA (a vapor) — Aveiro

PROPRIEDADE DA EMPREZA «A LIBERDADE»

Editor e administrador — MAXIMO JUNIOR

Redacção e Administração — Rua José Estevam — Aveiro

MUSEU AVEIRO BIBLIOTECA

A Reforma de Instrucção Primaria

O que o dr. Antonio José de Almeida foi como propagandista do credo republicano é de todos conhecido. Foi um luctador que soube impor-se pela austeridade do caracter. Demoliu e reconstruiu. Destruiu com a palavra e educou com o exemplo.

Foi sempre um sincero, porque era um crente.

O que elle é como estadista bem o demonstram os diplomas que pela sua pasta têm sido publicados. E, se mais longe não tem ido, é porque o momento é difficil.

Coherente com os seus principios procura satisfazer as ambições do Povo e realisar as suas legitimas aspirações, que só podem ser bem orientadas, quando se baseiam na educação e na instrucção. D'ahi a Reforma de Instrucção Primaria com que acaba de se honrar, honrando a Patria e provando de modo irrefuctavel que a Republica Portuguêsa quer acompanhar a civilisação dos povos mais cultos e que este Povo, que ainda ha pouco acusava 85 por cento de analphabetos, aspira a retomar o logar a que lhe dão direito as suas gloriosas tradições e a sua Historia que no mundo não tem egual.

Se nenhum outro motivo houvesse para que o illustre Estadista tivesse direito á nossa gratidão, bastaria esse diploma que foi inspirado no mais nobre patriotismo e na mais nobre das intenções: — a educação do Povo Português.

Não é isenta de defeitos a nova reforma, nem o homem é jámais capaz de attingir a perfeição absoluta. A critica mais benevola encontrará n'ella elementos de ataque, pontos vulneraveis; mas é um trabalho honesto, bem intencionado e de que poderemos tirar os maiores beneficios, se houver patriotismo para bem comprehender que a revolução começou com a proclamação da Republica e que o trabalho mais difficil, que é o da educação, está ainda por fazer.

Ora, para que esse diploma nos dê tanto quanto nos promette, é necessario organisar materialmente as actuaes escolas desprovidas de tudo quanto o ensino exige. E' n'essa organisação que está a principal difficuldade da applicação da lei.

Até hoje o ensino tem sido rotineiro, uniforme, obedecendo ao programma do exame. Os alumnos estudaram para satisfazer ás provas que lhes seriam exigidas para obter o seu diploma; e o professor que queria mostrar trabalho, apresentando a exame grande numero de discipulos, porque isso tinha a maxima importancia na sua vida official, servia-se de todos os meios artificiaes, de processos mnemonicos, para conseguir dos educandos uma habilitação artificial, viciosa, em que a memoria só era cultivada com prejuizo da intelligencia que não se desenvolvia, antes se atrophiava.

Quantos individuos não estarão hoje soffrendo as consequencias da educação que receberam na primeira infancia e da instrucção artificialmente ministrada!

Algumas tentavivas generosamente feitas para dar ao ensino a feição pratica que elle devia revestir e o caracter educativo que é o seu fim principal tiveram de baquear, perante a rotina, perante a organisação escolar, tanto pedagogica como material, e perante um sem numero de difficuldades de diversas ordens que se oppunham a que a educação escolar satisfizesse ao seu fim: — preparar o individuo para a lucta pela vida.

Felizmente que uma nova aurora surge não para a escola, mas para a nossa vida collectiva.

A organisação pedagogica da escola vae ser profundamente reformada, o ensino vae ser scientificamente orientado. O ensino integral, unico capaz de bem preparar o individuo para a lucta pela vida, para lhe dar a independencia individual, pela educação das faculdades physicas e mentaes, vae ser um facto.

Começa a educação da creança na escola infantil. Ahi se desenvolverão os sentimentos de sociabilidade; ahi se começarão a desenvolver as faculdades de elaboração que criam a iniciativa individual; ahi criará o habito de observação dos phenomenos; ahi o ar livre e os jogos robustecerão o organismo.

Seguir-se-hão depois os restantes graus de ensino onde a orientação deve ser a mesma, actuando a acção do professor sobre as faculdades do educando de modo a equilibral-as, pondo de parte todos os meios de mechanisação que tornam o individuo um ser passivo incapaz de resolver por si as questões que na vida pratica vae encontrando e remover as difficuldades que a cada momento se lhe apresentam.

E' assim que a nova reforma vem preparar o cidadão para a vida collectiva, tornando-o um ser consciente, cheio de energia physica e com o criterio moral e intellectual que tão necessarios são na vida social.

Oxalá que difficuldades se não opponham á realisação pratica do espirito pedagogico da lei, porque elle é a base da educação das gerações futuras e consequentemente da regeneração da nossa Patria.

Ora, se tão sympathica me é a organisação pedagogica, o mesmo não posso dizer da organisação administrativa e da fiscalisação do ensino, onde muito haverá a emendar. Mas isso não diminue o valor da obra que facilmente pode ser expurgada dos defeitos sem alterar a organisação escolar que pode por-se a par dos paizes mais cultos.

Ainda para coroar a obra, temos a tão sympathica quanto humanitaria instituição de escolas para anormaes physicos e mentaes, entes que a sociedade despreza, mas a quem devemos respeitar e educar para lhes aproveitar aptidões que produzam trabalho util.

Esses entes infelizes, merecedores da nossa compaixão, não são menos merecedores da nossa solicitude. Educal-os é um dever de humanidade.

JOSÉ CASIMIRO DA SILVA.
Director da Escola Normal d'Aveiro.

Notas soltas

Unamo-nos!

«Que ninguem se illuda! A Republica vae agora fazer-se nas constituintes; a lucta vae começar agora mais ardente do que nunca, e por isso, tambem, *nunca a união e solidariedade dos velhos republicanos se impoz mais instantemente que na hora presente*. Se julgaes que a reacção se reputa vencida, enganae-vos.

Ella está por toda a parte, disfarçada, mascarada, afiando na sombra o punhal traiçoeiro e cobarde. Vigiae-a e fiscalizae-a de perto. Aos seus manejos subterraneos opponde a vossa disciplina e a vossa acção. O bom senso e o patriotismo dos republicanos, vencerão todas as conspiratas, quebrarão todas as arestas, frustarão todas as tentativas».

Assim fallou ha dias Magalhães Lima.

Que todos os republicanos meditem n'estas palavras, e comprehendam que, no actual momento, a Republica carece do nosso dedicado esforço.

Separando...

Ha dias os gatunos entraram na egreja d'Ilhavo e *limparam* o que d'algum valor havia.

A proposito lembra-nos que quando em França foi decretada a lei da separação, succedeu a mesma coisa, só com uma pequena differença; é que lá eram os proprios padres que faziam mão baixa aos valores que iam passar para a posse do estado.

Não quer isto dizer que suspeitemos de que não tenham sido gatunos encartados os auctores da *limpeza*. Pelo contrario, em se tratando d'Ilhavo, convencemo-nos logo que foi artista de longa pratica.

Será pois de toda a conveniencia que as juntas se acautellem.

Finalmente!

Por sentença do juiz da 1.ª vara civel de Lisboa, vae ser incluida no recenseamento eleitoral a illustre clinica D. Beatriz Angelo, conforme requerera.

Vão pois ter voto as madamas.

Antigamente todos podiam aspirar a uma cadeira no parlamento, mas hoje o caso é mais sério, é preciso pelo menos ser bonito para agradar ao bello sexo.

Não é pois para admirar que tratando-se da escolha de deputados, o comité feminino resolva abrir um concurso de belleza entre as concorrentes.

O mundo marcha, mas marcha mal, infelizmente.

Calculem os leitores que amanhã é eleita uma dama bonita para deputada, e digam lá se os collegas querem saber da presidencia e dos projectos em discussão.

Fervilham as declarações, e quando a sympathica deputada fallar, ainda que diga tolice, os apoiados chovem de todos os lados, e depois, projecto deffendido por mulher, é projecto approvado pela certa.

Emfim, vamo-nos conformando, e tenhamos a esperança de que a politiquice nos roube por alguns momentos, o convivio sempre agradavel das sogras.

Valha-nos isso.

O fiasco

O *Intransigente* mandou todo o corpo redactorial a Braga ver a recepção ao Ministro da Justiça, porque gosta sempre de bem informar os seus leitores.

O que a gazeta diz é sempre uma escriptura.

O Machado é como o S. Thomé, *ver para crer*.

Por falta de espaço só publicamos 3 telegrammas que ao famoso collega foram enviados:

Braga, 23, ás 2 1/2 t. — Chegou o Affonso e o França. Na *gare* apenas o corretor do hotel para lhe levar as malas. Na rua meia duzia de tripeiros soltam vivas á *Onião*. — *Machado Teço.*

Braga, 23, ás 5 t. — Padres, pobres e... partidarios do Machado, offerecem-lhe ámanhã um lausperéne no Sameiro. O nosso heroe já prometteu fazer um relatorio com gravuras, e d'esta vez sempre apanha uma pasta de ministro... do senhor. — *Weiss, cirurgião dos hospitaes.*

Braga, 23, depois de jantar. — Machado I, rei da Rotunda, é acclamadissimo. Padralhada entra em massa para a carbonaria. Ministro aterrado pelo fiasco foge para o Porto. O verde é d'uma canna. — *Zé Eugenio.*

Não ha dinheiro que pague uma boa informação!

Ora pois...

Consta-nos que um fogoso orador dos lados d'Agueda, n'uma reunião das commissões ha pouco realisada para a escolha dos candidatos, teve para com os republicanos d'Aveiro palavras de pura grosseria.

Não têmos que lhe pedir satisfações, porque... isto de agradar a *Bécos* é para quem serve, mas aconselhamol-o a ser mais prudente, porque ainda ha por Agueda muito, mesmo muito republicano sincero.

Comprehende?

Machado Santos

E O SEU

«INTRANSIGENTE»

O snr. Machado Santos, heroe da Rotunda e director do *Intransigente*, parece ter-nos tomado á sua conta. Com effeito; s. ex.ª sahindo d'aquelle isolamento que a victoria impõe aos heroes e não tendo em Lisboa nada que o preoccupe, lança de vez em quando os seus olhos sobre Aveiro e agride-nos sem dó nem piedade. Nós só conhecemos o snr. Machado Santos quando a esta terra chegaram os echos do seu triumpho. Julgavamo-lo um homem modesto, completamente destituido de ambições, trabalhando com denodo e luctando com valentia para que não resultasse infructifera a sua obra. Um dia porém, tendo-nos imposto o nome de Weiss d'Oliveira para governador civil d'este districto contra a vontade manifesta das commissões republicanas, julgou-se no direito de intervir na nossa politica, e d'ahi os ataques constantes aos republicanos de Aveiro.

Não queremos nós fazer côro com os que respondem ás arremettidas do seu jornal com aquelle silencio que s. ex.ª considera *uma arma partidaria e pessoal, abafando gritos de consciencias rectas e procurando annullar os que poderiam ser tropeço de ambições immoderadas.*

Se assim procedessemos, imitá-lo-hiamos, e é exactamente isso que nós queremos evitar. Com effeito, snr. Machado Santos, foi com essa arma partidaria e pessoal que o snr. abafou o grito de uma consciencia recta que um dia lhe disse: *O snr. Machado Santos é um soldado e um patriota. Mantenha esse papel. Não seja por este, contra aquelle, nem por aquelle contra este. Seja pela Republica, procurando salvar e não perder homens, porque temos muito pouca gente. Procure, pois, com a boa e santa imparcialidade dos heroes, melhorar a prata da casa e não desprestigia-la.*

Dias depois, o snr. Machado Santos que a isto tinha respondido com a tal arma partidaria e pessoal que abafa gritos de consciencia rectas, escrevia no *Intransigente* um artigo violento e innoportuno em que affirmava *que se D. Manuel tivesse feito ao Norte a viagem que tinha projectado e que a revolução impediu, teria recebido os mesmos protestos de lealdade e de solidariedade que os membros do governo teem recebido nas suas «démarches» pelo paiz.*

Nada lucrou por isso com a troca. Abriu a bocca para ser talvez inconveniente. Seria preferivel estar calado. Nós nada temos com as suas incoherencias, mas assistimos com tristêsa ao desabar do castello glorioso que lhe ergueu a patria portuguêsa na manhã de 5 de outubro.

Não sabemos o que o snr. quer, mas sabemos que depois de ter embirrado com toda a gente, lhe deu tambem para embirrar comnosco, simplesmente porque nos permittimos a ousadia de não tolerarmos o Weiss que o snr. nos tinha impingido com o carimbo da carbonaria e o honroso titulo de *cirurgião dos hospitaes*. Então chamou-nos injustos, desleaes e muitos outros nomes feios que seria fastidioso enumerar.

D'ahi por deante foi um nunca acabar de censuras a proposito de tudo e de todos e ha poucos dias, tendo-nos dado já sufficientes tréguas, entendeu que n'esta occasião só o recenseamento eleitoral poderia servir de pretexto para nos agredir.

Accusa-nos por isso de termos illegitimamente incluido centenas de eleitores em algumas freguezias, inscrevendo em seu logar menores.

Ora todos nós sabiamos como se organisavam no tempo da monarchia os cadernos eleitoraes. Inscrevia-se quem se não devia inscrever e cortava-se quem tinha direito a estar inscripto. O que fizemos nós em Aveiro? Cortámos os analphabetos que não eram chefes de familia e inscrevemos os cidadãos de maior edade que requereram a sua inclusão no respectivo recenseamento.

Necessariamente, que havia de variar o numero de eleitores e é n'isso que o snr. Machado Santos, fingindo não comprehender, encontrou pretexto para nos censurar. De resto, em todo o paiz variaram os recenseamentos e não era preciso que o snr. Machado Santos sahisse de Lisboa para poder constatar este facto. Assim pelos mappas comparativos que a seguir publicamos poderá s. ex.ª verificar que se n'algumas freguezias augmentou o numero de eleitores, n'outras diminuiu consideravelmente:

1.º BAIRRO

FREGUEZIAS	Rec. em 1910	Rec. em 1911	Differença
S. Vicente	732	1:246	514
Santo André	381	674	293
Anjos	1:938	4:469	2:531
Beato	778	1:928	1:150
Castello	223	536	313
S. Christovam	501	1:044	543
Santa Engracia	1:787	1:715	72
Santo Estevão	261	712	451
S. Miguel	216	621	405
Olivaes	678	1:151	474
Sé	925	1:007	82
Soccorro	1:128	1:182	54
S Thiago	484	431	37
Total	9:942	19:717	

2.º BAIRRO

FREGUEZIAS	Rec. em 1910	Rec. em 1911	Differença
Encarnação	1:327	1:415	83
Magdalena	1:517	400	1:117
Sacramento	543	844	301
S. Julião	3:498	474	3:024
S. José	1:344	1:616	272
S. Jorge	1:137	2:500	1:363
Pena	1:012	1:726	714
Martyres	678	392	287
S. Nicolau	545	586	41
Santa Justa	603	820	217
Cenc. Nova	320	396	76
Total	12:525	11:169	

3.º BAIRRO

FREGUEZIAS	Rec. em 1910	Rec. em 1911	Differença
S. Mamede	881	1:399	518
Mercês	1:115	1:522	407
S. Paulo	726	926	200
Santa Catharina	942	1:700	758
Cor. de Jesus	1:057	1:990	933
S. Seb. da Ped.	1:442	2:437	995
Carnide	212	316	104
Bemfica	697	985	288
Lumiar	279	690	411
Ameixoeira	44	148	104
Campo Grande	547	764	217
Charneca	113	254	141
Total	8:055	13:131	

Depois d'isto, snr. Machado Santos, só nos resta pedir-lhe que nos deixe em paz e interceda perante o Weiss, para que modere as suas arremettidas contra os republicanos de Aveiro, que se alguma virtude teem, é a de não estabelecerem pactos indignos com essa creatura asquerosa a quem elle deu o braço, logo que tomou posse do cargo de governador civil d'este districto. Que se não preoccupe mais comnosco, lembrando-se sempre que tem o seu nome ligado á historia politica d'esta terra, em paginas que com certêsa não constituem para elle nenhum padrão de gloria. *A' bon entendeur...*

CONSPIRADORES

Foram já postos em liberdade, o dr. Antonio de Mello e padre Oscar de Aguiar, que se encontravam detidos no governo civil por se suspeitar que conspiravam contra a Republica.

Em poder do snr. governador civil estão algumas cartas que o primeiro escrevia para Hespanha, dirigidas a Manuel Lopes, que a auctoridade superior do districto poude averiguar ser o celebre *Conde d'Agueda*, actualmente refugiado em Pontevedra.

A constituição é a lei fundamental do Estado, que tem por fim regular a fórma e o exercio do governo e fixar d'um modo preciso e estavel os direitos e liberdades da Nação e dos individuos que a compõem.

Por conseguinte a constituição comprehende geralmente duas partes: uma *garante* os principios da liberdade, egualdade e fraternidade, tal como a nação se propoz exercel-os; outra *organisa* o Estado ou governo e determina a maneira como as leis são feitas e executadas.

Chama-se *Assembleia Constituinte* ou sómente *Constituinte*, a reunião de individuos encarregados de fazerem uma constituição.

Trindade Coelho.

O cholera na Madeira

O snr. dr. José Gomes de Figueiredo Sobrinho, administrador de Arouca, entregou ao snr. governador civil a quantia de 31$460 réis, que com as importancias de réis 57$840 e 25$710 já entregues, prefazem a somma de réis 115$010, producto de uma subscripção aberta n'aquelle concelho a favor das victimas do cholera na Madeira.

A historia é uma grande mestra

A generosidade enfraquecia Gambetta. Levava-o a dizer: — «Governa-se com o seu partido, administra-se com capacidades», e suppunha que o triumpho de tal principio traria á Republica as boas vontades dos monarchicos francezes. Afinal, foi esse principio que o perdeu. Governa-se e administra-se com o seu partido, obedecendo apenas ás leis da equidade.

Um partido vasto, como era já n'essa epoca o partido republicano, continha em si todas as capacidades indispensaveis.

Sustentar que ellas lhe faltavam, diminuia-o perante a opinião, sem vantagem, porque de tal affirmação não resultava a unidade chimerica com que Gambetta se illudia.

Prova-o o exemplo da nação ingleza. No Reino Unido, os partidos succedem-se no poder e para elle levam não só o seu pessoal politico, mas ainda o seu pessoal administrativo.

Les Droits de l'Homme, 9, abril, 911.

Louis Ripault.

Novos Horisontes

——(*)——

Estão convocados os collegios eleitoraes para o dia 28 do corrente e está por isso a terminar o periodo revolucionario.

O paiz vae tomar conta dos seus destinos e governar-se por si. Recebe do partido republicano uma revolução que custou muitos annos de lucta, muito sacrificio e muito sangue. Recebe das nossas mãos um regimen novo, uma legislação revolucionaria, uma obra de moralidade, um grande emprehendimento de reorganisação patriotica; cumpre-lhe aproveitar bem e honrar essa herança.

Até aqui o partido republicano dirigia pelas suas organisações, orientava pelas suas ideias, velava pela Republica com a sua força, palpitante ainda do esforço dos combates.

Tinha elle a responsabilidade tremenda da ordem, da segurança publica, da vida interna da nação, da nossa autonomia, das nossas relações exteriores.

Tinha além d'isso de cumprir o seu programma, pelo menos nas suas linhas geraes e n'aquelles pontos, sobretudo, que o momento e a situação reclamavam.

Realisou aquella obra urgente que a revolução inscreveu na sua bandeira e agora vae, ensarilhadas as armas, entregar essa obra ao paiz, que sereno e tranquillo, affastado o fragor das contendas sangrentas, expontaneo e livre, vae por seu turno entrar no pleno goso da sua soberania.

Muitas vezes se tem accusado o partido republicano, depois da revolução, de se impor violentamente e não observar os principios d'uma democracia austera e sã; mas a verdade é que o momento tem sido profundamente anormal e nunca um governo revolucionario poude respeitar, em tudo e sempre, os principios democraticos.

Caminhamos agora para uma situação bem diversa e se até hoje a Republica não commetteu nenhuma violencia clamorosa, mas pelo contrario usou de uma benevolencia, d'uma isempção, d'uma magnanimidade que ia resvalando para a fraqueza, dentro em breve o respeito pelas liberdades alheias e pelos direitos dos adversarios tem de ser completo, insophismavel e sagrado.

No emtanto, como sempre o affirmámos, ai! d'aquelles que tentarem perturbar o socego da nação!

Entende-se e admitte-se, geralmente, que as repressões n'um periodo como o que acabamos de atravessar devem ser rigorosas como nunca.

Ora do contrario, entendemos nós que se alguma vez póde e deve haver benevolencia é n'um periodo de revolução.

Estabelecido o socego e a tranquillidade, tendo o paiz adquirido uma normalidade legal, pela escolha dos seus representantes parlamentares, toda a tentativa de rebellião contra o Estado e contra o governo sanccionado por uma votação nacional, deve ser rigorosamente e implacavelmente punida.

Ha n'aquelle periodo desculpa para exaltações e demencias, mas n'este ultimo, que é o nosso futuro breve, não se póde perdoar a ninguem uma criminosa falta de juizo e senso.

Mais que confirmada pelo suffragio, a Republica foi de prompto acceite e reconhecida pela nação inteira, nas adhesões feitas, nas declarações dos antigos vultos politicos, no silencio nobremente resignado de alguns, nas demais manifestações de regosijo com que o paiz inteiro, por cidades, villas e aldeias aclamou a Republica.

Conspiratas varias foram descobertas; uma ou outra que possa subsistir é bem conhecida das auctoridades e d'aquellas sociedades que vigiam a segurança da Republica, e essas intentonas loucas só serviram para dar logar a meras e concludentes provas de lealdade e dedicação ao regimen.

Voltar para traz é impossivel e uma tentativa séria da reacção n'esse sentido, seria um tremendo desastre para todos, uma grande desgraça para a Patria, porque o sangue a derramar seria muito, as vidas a perder muitas seriam. Cumpre pois a todos a paz, a união, o socego, a solidariedade.

O paiz vae na urna confirmar a acclamação da Republica.

Não pensemos em contendas, nem pensemos em dissensões. Deixemo-nos de odios mesquinhos, esqueçamos os homens, as vindictas particulares, as pessoas; olhemos todos para mais alto, para o futuro da nacionalidade, para o bem commum, para a prosperidade da nossa Patria, para a Primavera que nos cerca convidando-nos a cantar, para o ceu que nos cobre, convidando-nos a sorrir.

E depois — seriedade, tino, senso, prudencia, firmeza, juizo, muito juizo na governação publica e em toda a vida nacional.

Ainda ha, de lado a lado, espadas erguidas! Pois bem; como dissemos no nosso primeiro numero, cerquem-se de verdura, engrinaldem-se de rosas.

Se um sobre outro deixar tombar o seu elmo, não correrá pelo chão o sangue portuguez, o sangue de irmãos; mas, como na festa d'um noivado, juncar-se-ha de flôres a terra bemdita que nos gerou.

Alberto Souto.

A constituição d'um povo livre é uma coisa sagrada que cidadão algum tem o direito de violar por força ou por astucia. E' a salvaguarda das liberdades de todos e de cada um, pois que se deixasse de ser acatada, todos os direitos que ella consagra tornar-se-iam instaveis e objecto de controversia.

Deve ser conforme com os principios da justiça; aliaz não poderia decorrer feliz a vida da nação, antes se debateria n'uma agitação constante e n'uma constante inquietação. Deve ser applicada com lealdade em todas as suas partes. Não póde ser alterada senão com assentimento do soberano que, nas democracias, é o Povo.

Trindade Coelho.

Candidatos pelos circulos de Aveiro

——————

Reuniram no ultimo sabbado, no Centro Escolar Republicano as commissões do districto, a fim de escolherem os candidatos que devem apresentar ao suffragio para as proximas constituintes.

Antes da reunião, o snr. dr. Rodrigo Rodrigues, offereceu no salão do governo civil um delicado *copo d'agua* aos representantes do partido republicano do districto, em que se trocaram affectuosos e enthusiasticos brindes.

A' reunião no Centro, que devemos dizer nos não deixou boa impressão pela fórma tumultuaria por que decorreu, presidiu o snr. dr. Marques da Costa, secretariado pelos snrs. dr. Alberto Tavares da Silva, de Ovar e dr. Figueiredo Sobrinho, de Arouca.

Dividida depois a assembleia por circulos, fez-se a eleição de candidatos, sendo escolhidos para o circulo de Estarreja, Ovar, Espinho e Feira os snrs. dr. Egas Moniz, dr. Beça de Carvalho, dr. Elysio de Castro e Antonio Valente d'Almeida.

Para o circulo de Oliveira d'Azemeis, Albergaria, Arouca, Castello de Paiva, Macieira de Cambra e Sever do Vouga, os snrs. dr. Francisco Correia dos Santos, Bazilio Telles, Antonio Brandão de Vasconcellos e dr. José Maria Barboza de Magalhães.

Para o circulo de Aveiro, Agueda, Anadia, Ilhavo, Vagos, Oliveira do Bairro e Mealhada, não podem ainda considerar-se definitivamente escolhidos os candidatos por se terem levantado duvidas sobre o resultado da eleição e por haver protestos de algumas commissões que não foram ouvidas ou não receberam convites para a reunião.

No entanto podemos affirmar que dois nomes ha designados e acceites, os dos snrs. dr. Manuel Alegre e Albano Coutinho, indigitando-se outros como os dos snrs. dr. Sidonio Paes, Jayme Pato, etc., etc.

Parece que a eleição se terá de repetir para que não fique margem a duvidas, nem haja logar para protestos, mas apenas por intermedio de actas das commissões municipaes ou do voto competentemente auctorisado dos seus presidentes.

O snr. dr. Magalhães Lima não poude acceitar a candidatura por Aveiro por estar incluido na lista por Lisboa, o que deveras todo o partido republicano de Aveiro e de todo o districto lamenta, pois o nome do illustre democrata se impõe a todas as consciencias e era a elle a quem estava destinado estabelecer a harmonia entre todos os aveirenses e entre todos os cidadãos do nosso circulo.

O snr. dr. Cunha e Costa que nós desejariamos vêr tambem na lista pelo nosso circulo, é proposto por Aldeia Gallega, onde recolhe a herança de sympathia de que seu mallogrado irmão alli gozava

Veremos o resultado da nova eleição dos candidatos, mas, com mágua o dizemos, parece-nos que mais uma vez Aveiro, a capital do districto, fica sem mandar ás constituintes um filho seu.

A' ultima hora

——

Organisou-se definitivamente uma lista que tendo sido optimamente recebida em todos os concelhos do circulo, foi já aprovada pelas commissões republicanas do concelho de Aveiro, sem que houvesse a menor divergencia.

Percorrendo os concelhos de Ilhavo, Vagos, Anadia e Agueda sahiram hontem á tarde de automovel alguns correligionarios nossos a ouvir a opinião dos republicanos d'aquellas localidades.

Todos os nomes apresentados fôram recebidos com plena aprovação, com enthusiasmo mesmo.

A nova lista, verdadeiramente republicana, honra o circulo de Aveiro, a que pertencem todos os candidatos.

Outros nomes havia que todos desejariam ver ahi incluidos. O dr. Marques da Costa, o incançavel presidente da Commissão Municipal de Aveiro, por exemplo, é inelegivel. O dr. Samuel Maia, chefe do partido republicano de Ilhavo, é inelegivel. O dr. Antonio Brêda que tanto se tem distinguido na propaganda, em virtude da sua vida particular e do muito trabalho com que está sobrecarregado depois da morte de seu pae, pediu previamente para não ser votado pelas commissões. O tenente Jayme Pato, em telegramma enviado ao snr. Albano Coutinho, declarou não poder acceitar a candidatura por sahir do continente.

Entre os republicanos de Aveiro com geral applauso e inteira aprovação dos corpos officiaes do partido que hontem reuniram para esse fim, se escolheram pois para

Candidatos do Partido Republicano pelo circulo de Aveiro, os cidadãos

Albano Coutinho

Antigo membro do Directorio, antigo candidato pelo circulo de Aveiro, antigo jornalista, o primeiro governador civil da Republica no districto, grande proprietario em Mogofores e Anadia, é uma figura historica no partido republicano português, onde tem combatido ao lado dos maiores caudilhos da democracia.

Dr. Manoel Alegre

O nosso querido e dedicado amigo que foi o maior organisador revolucionario na provincia, tem prestado á Republica serviços relevantes, nunca olhando a sacrificios. Natural de Agueda, desinteressado e honesto, activo, intelligente e habil é querido em Lisboa onde conta innumeras sympathias.

Dr. Cunha e Costa

Um dos nossos mais talentosos oradores, artista da palavra e advogado distincto, filho de Aveiro, tem sido um dos collaboradores da obra legislativa da Republica, a que póde ainda prestar maiores serviços. Poucos deputados da Constituinte terão a consciencia da sua missão como elle e sobretudo poucos como elle possuirão excepcionaes dotes de trabalho e intelligencia.

Alberto Souto

Director da *Liberdade*, é um dos que teem trabalhado pela Republica com sinceridade e enthusiasmo. Novo ainda, mas com um brilhante futuro deante de si, elle saberá honrar no primeiro parlamento da Republica, o mandato do povo da sua terra. Pertencia ao comité revolucionario da provincia. O seu nome foi primitivamente lembrado pelo illustre democrata Dr. Magalhães Lima, que por elle professa uma grande estima.

PESCADORES

Por não terem licença nem pagarem a multa foram presos e mettidos na cadeia uns vinte e tantos pescadores da nossa Beira-Mar.

De prompto, a pedido da respectiva associação, o snr. governador civil telegraphou para o ministerio das finanças pedindo o perdão das multas, mas a resposta tardando, ia levantando justificadas impaciencias.

Depois de repetir tres vezes o seu pedido sem resposta, o snr. dr. Rodrigues foi terminante—ou respondem ou mandem outro para o meu logar.

Foram então postos em liberdade os pobres pescadores na terça-feira á noite, indo depois com as familias e muito povo da Beira Mar fazer uma manifestação de reconhecimento ao snr. governador civil.

Agora a moralidade do caso —se quando se pozer em vigor uma disposição legal cahida em desuso, se lhe der antes uma grande publicidade, fazendo ver aos interessados as penas em que incorrem se a transgredirem, nada se perde.

Nas repartições publicas tem de haver justiça, os empregados teem de cumprir a lei, mas o que é preciso é que se não transformem de empregados zelosos em carrascos do povo, que aplanem difficuldades e nunca levantem, irritantemente, malquerenças e odios.

A *maneira* de fazer as coisas é sempre importante.

E o que urge é remodelar todos os regulamentos da pesca, simplifica-los, acabar de vez com esta grande trapalhada que são as licenças de pesca na ria de Aveiro.

GATUNOS

Andam por ahi assulados como boateiros a lançar palões.

Uma verdadeira quadrilha veio fazer de Aveiro seu campo de operações. Na egreja de Ilhavo fizeram um roubo importantissimo e outros assaltos tem havido tambem.

O snr. commissario de policia tem sido incansavel em descobrir os criminosos que tendo certamente ouvido fallar em restauração monarchica, isto é, em restauração do regimen da livre roubalheira, começaram já a restaurar as pratas alheias.

Pois estão enganados; os gatunos descobrem-se com a mesma facilidade com que se descobrem os conspirateiros e oxalá que assim seja, ainda d'esta vez,

O 1.º de Maio

——

A data symbolica do 1.º de Maio foi festejada em Aveiro por fórma que deixa prever um desenvolvimento logico e natural das forças proletarias, no sentido de prepararem a sua emancipação politica, social e economica.

E assim, ao passo que em algumas terras os operarios passam esse tradicional dia, em questiunculas nas tabernas, ou abancados á meza do jogo, arruinando se physicamente e compromettendo os magros recursos angariados á custa de um trabalho verdadeiramente extenuante, os operarios d'esta cidade, comprehendendo que nada poderão ser sem a instrucção, que é a mais forte alavanca do progresso e o esteio de todas as reivindicações sociaes, convidaram o snr. alferes Gaspar Ignacio Ferreira para lhes fazer uma conferencia na séde do *Monte-Pio Aveirense*, sobre o celebre movimento de 1889.

Essa conferencia teve logar pelas 11 horas da manhã, estando presentes grande numero de operarios, representantes da imprensa, etc., que alli tinham acorrido a ouvir a phrase burilada e incisiva do illustre orador.

Depois de breves palavras do snr. Adriano Rocha, em que faz a apresentação do conferente e por entre as acclamações dos assistentes, usa da palavra o nosso amigo

Gaspar Ferreira

Convidado a vir fazer uma conferencia á sede d'esta associação, acceitou com o maior bom grado porque em sua consciencia entende que todos, mesmo os menos prestimosos como elle orador, teem por obrigação contribuir quanto em suas forças possa, para a obra de educação nacional onde vê a base do rejuvenescimento do povo portuguez, da constituição de uma Patria Nova.

Esta missão de educador é uma imposição na hora presente, a toda a consciencia de bom portuguez, principalmente porque, com intuitos que não sabe classificar, muitos a quem a sua indiscutivel intellectualidade dava direito e impunha a obrigação de serem os directores do movimento social que ora se opéra ao sopro vivificador da Republica, procuram deturpar os intuitos de leis que são indispensaveis para a Redempção da Patria Portugueza.

Assim, elle viu n'um artigo do jornal o *Porto* com supremo desgosto, ser accusada a Republica por um dos homens d'esta terra que Aveiro respeita pela sua intelligencia, de fazer obra Pombalina que o escriptor combate, porque isso representa um crime de lesa-democracia, e porque isso representa uma politica de vae-vens e não uma politica lentamente evolutiva, unica que é progressiva e porque invocar na hora presente a obra de Pombal é desenterrar um tenebroso espectro do absolutismo; quem n'esta terra o levou ao maior grau, quem foi o representante do mais pessimo poder absoluto que jámais dominou em Portugal, é um criminoso de lesa-democracia que nem de longe quer ser reu.

Ora elle, orador, por maior consideração que dispense ao auctor do artigo, não se pode conformar com o aspecto restricto porque a questão é tratada n'elle, porque a historia não se pode hoje estudar com a citação isolada de factos, e a obra do Marquez de Pombal foi indubitavelmente uma obra profundamente democratica, obra que precedeu em annos a da Revolução franceza.

O que foi ella? Combate á oligarchia aristocrata, combate ao jesuitismo, protecção ao trabalho, reforma de instrucção, organisação economica e financeira do Paiz e organisação da defeza da nação. Obra profundamente revolucionaria, tendo por apoio o poder do rei, porque toda a revolução tem de fazer-se firmada n'um poder e aquelle era o unico poder de então, mas feito pelo grande Marquez para o Povo e em pró do Povo.

O orador a seguir mostra que a sahida do marquez das cadeiras da administração deu logar a que a reacção encarnada no jesuitismo de batina e de casaca e firmada no fanatismo de uma mulher entrasse de novo, mas sem que lançasse raizes profundas no povo portuguez, para ser expulsa a golpes de uma nova revolução:—do constitucionalismo, para voltar de novo a dominar-nos, porque, confiante, o povo portuguez entregara os seus destinos a um parlamentarismo que não representava as suas aspirações, porque por todas as fórmas se falseou, se ludibriou o pobre povo portuguez, patriota, mas ignorante, de fórma a os governos de Portugal do tempo do constitucionalismo, ou antes do tempo da monarchia, serem os fabricantes da pseudo representação popular.

Essa reacção poz-se sempre ao lado do Rei contra o Povo e creou o engrandecimento do poder real com que, hypocritamente, mas na realidade restaurou o absolutismo de Portugal, mas que nem forças teve para obter de um parlamento, seu lacaio, a revogação das leis de Pombal nem de Aguiar.

A Republica não tem feito mais que restaurar essas leis com o poder que lhe concedeu o Povo, poder conquistado pela revolução, e nem com a lei da separação da Egreja do Estado ella fez uma obra de vulto, mas antes produziu uma lei até amplamente generosa para o clero portuguez, libertando-o do dominio do jesuitismo, e que estava nas aspirações dos portuguezes.

Todas as leis que a Republica tem promulgado são a sancção do seu programma agitado na apposição e que teve a sancção de todo o Portugal, porque se viu com que carinho, com que benevolencia a cortou a Republica, pois que a Monarchia não teve um defensor.

Assim demonstrado fica que a politica do Governo Provisorio estava nas aspirações dos portuguezes.

Demais a politica largamente tolerante da Republica, profundamente nacional, feita para todos os Portuguezes, deixa a porta aberta a todos que queiram colaborar na obra de reconstrucção nacional. Accusaram-n'a de intolerante, só os que á sombra d'ella queriam continuar a defender os seus mesquinhos interesses pessoaes. A prova d'isso está em que o conferente tendo sido monarchico, porque receava a guerra civil, com o seu cortejo de miserias e com a sua consequencia que lhe parecia fatal da derrocada financeira do paiz e portanto de uma provavel perda de autonomia, ou pelo menos de uma vergonhosa intervenção extrangeira que nos poderia levar as colonias, alli está a fallar a convite de um republicano historico com cuja amizade muito se preza.

A prova de que nem os inimigos mais ferozes da republica, por interesse, sentem em obras do governo da Republica motivo justo para um combate, está em que os proprios que proclamam a guerra aceitarem depois a paz, sem uma concessão por mais pequena que seja da Republica, como quem tendo acceso uma lucta injusta sente o remorso da consciencia; e exemplifica com o caso de Portugal.

Não póde ser por cobardia que os bispos tenham recuado, porque inadmissivel seria que quem tem de velar pelos interesses espirituaes d'um Povo abrisse para si e para os outros as portas do Inferno, a que o desacatamento dos principios basilares do catholicismo levaria infallivelmente. Preferivel seria que os crentes se transformassem em martyres.

A proposito o conferente mostra que a missão da Egreja militante foi grande e util para a humanidade durante a edade-media, mas que depois se tornou inimiga de todo o progresso e até da moral e a proposito cita um trecho d'um dos livros do snr. Christovam Ayres, referente ao Estado da Peninsula Hispanica no seculo XVIII: «Tardios e amortecidos chegaram até nós os echos dos progressos Europeus; maior que a barreira dos Pyrineus separava a Peninsula do resto do mundo a cordilheira alterosa do fanatismo e da ignorancia. O rebento da Renascença, que surgiu risonho no tempo de D. Manuel e de D. João III, afogava-o nas suas dobras sinistras a *sotaina do jesuita*».

Foi essa cordilheira alterosa de fanatismo e ignorancia que o Marquez de Pombal abateu e foi as dobras do manto do jesuita que a Revolução de 5 d'outubro rasgou le-

vantando a sua bandeira onde se lê a legenda: Ordem e Progresso.

E de que o manto dos jesuitas não voltará a abafar as aspirações de Liberdade e Progresso está o conferente convencido; mas para isso é preciso que todos contribuam para esse fim, n'uma disciplina social perfeita.

Todo o portuguez tem de marcar o seu logar, e, marcado elle, sem lucta de interesses pessoaes, com um unico fim, o resurgimento nacional, a nossa Patria impor-se-ha nas luctas do espirito e do trabalho, como outr'ora se impoz ao mundo inteiro nas luctas de conquista.

E' preciso que todos ajudemos a Republica, porque não ha governo que por si só possa fazer progredir, nem sequer governar uma nação, não ha governo possivel divorciado da alma nacional. Já o confessava Napoleão III dizendo que quando os reis marchavam á frente da alma nacional consolidavam o seu poder, quando a seguiam eram arrastados por ella, quando a contrariavam cahiam.

E foi porque os governos da monarchia contrariaram as aspirações do povo portuguez que a monarchia cahiu, porque não foi a heroicidade aventureira de algumas poucas centenas de revolucionarios que implantou a Republica — mas sim a alma do povo portuguez.

Essa alma é que ha-de levar a todos os ramos de administração do Estado uma onda de sangue novo, de sangue redemptor.

Sem essa alma, com o povo divorciado da administração do Estado a morte d'esta nacionalidade seria fatal.

O povo portuguez poz se sempre ao lado dos interesses patrios, apesar de horas de indifferença, de lethargo, que uma apoucada educação civica tem permittido.

Foi elle que emprestou a sua alma aos batalhadores de Aljubarrota, aos restauradores de 1640, ás luctas contra Napoleão, aos revolucionarios de 5 d'outubro.

Muito grandes eram os adversarios e cahiram; porque não morre jámais um povo que póde viver.

E' por isso que a Republica tem procurado chamar o povo a todos os ramos da defeza nacional, quer os que dizem respeito á politica quer aos outros.

O conferente diz não querer analysar, para não demorar, todos os decretos da Republica pois todos elles têm esse fim; mas não deixará em claro a reforma do recrutamento militar que affirma não ter simplesmente como consequencia uma melhoria da defeza nacional, mas tambem uma reforma politica, profundamente democratica que comparou á consequencia tambem reformadora, no sentido democrata, da constituição militar da Servia Tullins, na antiga Roma.

E ao terminar a conferencia pede para a Republica todo o carinho, todo o trabalho do povo portuguez e pede que todos se unam pelo culto dos principios longe de quaesquer sympathias por homens para tornar grande, para aureolar de gloria a nova bandeira verde e vermelha da Patria, como em Manjaceze e Coolella procuraram tornar grande a bandeira azul e branca que, como symbolo da Patria, teve por si o povo e que este agora aboliu para não ver as manchas dos escarros que miseraveis governos e maus portuguezes para lá atiraram.

E como o conferente vê no que trabalha um solido esteio de esta Patria e na Republica uma nova era de respeito pelo trabalho e de dedicação, termina gritando:

Viva o operariado.
Viva a Republica.

O nosso amigo é immensamente applaudido ao terminar a sua brilhante conferencia.

Em seguida todos os assistentes se dirigiram ao cemiterio, usando da palavra varios oradores, entre os quaes o snr. José Maria Barbosa, redactor do *Correio de Aveiro*, que produziu uma brilhante allocução.

A' tarde houve um passeio á Gafanha, em barcos lindamente ornamentados, que decorreu sempre com grande enthusiasmo.

A separação do Estado da Egreja está na logica do direito moderno; não é um accidente, o capricho d'um governo auctoritario, o acto violento de um governo de vindicta, mas o resultado e o resumo d'uma doutrina, o termo d'uma evolução, a affirmação d'um principio politico superior que quer a sociedade civil absolutamente independente da sociedade religiosa.

Emile Combes.

(Auctor da separação em França).

Descanço e encerramento

Ora ahi está o que nós não comprehendemos nem podemos admittir — que seja obrigatorio o encerramento dos estabelecimentos em dias differentes nos diversos concelhos.

Se por medida geral se tornasse obrigatorio o encerramento em todo o paiz n'um certo e determinado dia da semana, vá lá; mas que fechem uns n'um concelho quando no outro concelho visinho os outros estão abertos e fazem o seu negocio, não.

Aveiro está sendo altamente prejudicado com o encerramento ao domingo.

Nos visinhos concelhos de Ilhavo, Albergaria e Estarreja as lojas estão abertas ao domingo. Isto dá em resultado desviar-se de Aveiro para aquelles centros uma grande corrente de negocio que Aveiro perde.

O povo das aldeias visinhas, principalmente da Gafanha e sul, que acorria á cidade aos domingos fazendo depois da praça as suas compras, passa a dirigir-se para Ilhavo e a deixar alli o dinheiro que em Aveiro deixava.

Aos domingos o nosso artista passeia e vae até Esgueira, Arada, Verdemilho, etc., comer a sua merenda com a familia.

Pois dá-se este caso muito curioso — os vendeiros de Verdemilho não fazem negocio e dois passos adeante, as vendas das Ribas, Corgo Commum, etc., enchem-se de freguezes e de dinheiro que sahe do concelho.

Ora os vendeiros do concelho de Aveiro não tiram a menor compensação no dia do descanço de Ilhavo, porque alli as lojas fecham á semana e n'esse dia todos empregam o tempo em varias occupações sem ninguem ir passear.

Póde-se argumentar, n'um prurido de moralisação forçada, que o encerramento das tabernas ao domingo é conveniente e necessario para evitar que os trabalhadores da cidade e o povo das aldeias alli vão metter-se no alcool.

Não é por processos d'esses que se evita semelhante mal e sobretudo não ha o direito de prejudicar abruptamente um negocio legitimo a que se exigem tão pesados impostos.

Que se encareça o vinho augmentando o imposto ou não fazendo avenças ainda bem, porque o consumidor pagaria as differenças e tornar-se-hiam mais difficeis os abusos.

Mas que se impeça alguem de fazer o seu negocio, que se obrigue alguem a descançar quando quer exercer a sua profissão, quando quer fazer o seu commercio, quando quer trabalhar, não podemos admittir.

Que se regulamente o descanço dos empregados ou assalariados, nada mais justo.

Que sob rigorosissimas penas se obrigue o patrão a dar o descanço aos seus empregados n'um determinado dia, ao domingo por exemplo, quando ao empregado mais aproveite o descanço, é indispensavel.

Mas que se obrigue o commercio de um concelho onde ha meia duzia de empregados, a fechar por causa do descanço que lhes deve ser dado, é iniquo.

Grande parte dos nossos commerciantes não têm empregados e devemos-lhes reconhecer o direito de descançarem quando lhes aprouver e de trabalharem quando lhes convenha.

Ha razão em Lisboa e Porto e n'outros centros para o encerramento obrigatorio porque seria impossivel de outro modo obter o descanço para os empregados.

Nas terras pequenas não.

O que é preciso, e é só por isso que os caixeiros e empregados teem de vigiar, é que o patrão não roube ao empregado nem uma hora do seu descanço. Isso é que é preciso.

De resto, a propria lei consigna a liberdade de commercio nos dias consagrados ao descanço, o que é inteiramente justo e rasoavel.

A REPUBLICA PORTUGUEZA

Quem será o presidente?

Não está ainda resolvido se a Republica Portugueza terá ou não presidente. Em tempos, o *Imparcial* abriu um inquerito sobre este assumpto, e todos os jornaes discutiram o caso acaloradamente. Não emittimos por emquanto a nossa opinião a tal respeito, porque julgámos cêdo ainda para o fazermos. No emtanto, partindo da hypothese de que teremos um presidente, sobre quem recahirá a escolha?

Silva Passos diz que o projecto da nossa futura Constituição, encerra n'um dos seus principaes artigos—em que são estabelecidas as precisas qualidades dos candidatos á suprema magistratura—o seguinte paragrapho:

— *Só póde ser presidente da Republica o cidadão portuguez nascido em territorio portuguez.*

N'estas condições, sempre a dentro da hypothese considerada, se pódem estabelecer probabilidades de eleição para qualquer dos nomes jé lançados á escolha do Povo e seus delegados.

Assim, o snr. coronel Barreto, cujo governo acertado e honesto da pasta da guerra deu fóros de figura primacial da futura governança publica, a todos merece bom acolhimento e sympathia. Homem de sciencia illustre, não menos distincto homem de acção, podendo invocar a seu favor multiplos e dos mais valiosos serviços á Revolução e outros relevantissimes á Republica, por consenso commum e ainda pela sua qualidade de extrapartidario, estaria naturalmente indicado para ser o primeiro presidente da Republica Portugueza.

Surge, porém, contrariando tudo isto, o facto de elle ser um valioso ornamento do exercito e por isso mesmo poder dar ao seu governo a apparencia de dictadura militar, tão nefasta quanto difficil entre nós que respiramos um ambiente muito contrario a essas manifestações tyrannicas do Poder.

Pensa se immediatamente no nome respeitabilissimo do dr. Manuel de Arriaga, esse velho adoravel de bondade e intelligencia, carregado de inultrapassaveis serviços á Republica e por ella estoicamente sacrificado, levando nos labios o sorriso amoravel dos christãos primitivos. A sua bella figura de velho que respeita e santifica a propria velhice, vivendo ao mesmo tempo a lucidez e a alegria da florida mocidade que em sua alma reside, impõe-n'o ás multidões encantadas, sobre que o seu olhar serenamente repousa n'uma benção paternal.

Esse poderia dar á nossa Republica a modestia singela e salutar d'um patriarchado, e parece que da sua bondade poderia talvez emanar o preciso remedio para a geral vaidade, freio seguro das ambições nefastas.

Mas elle é bem superior ao espirito hodierno e compraz-se mais em librar a sua alma ás regiões ethereas do sonho e da abstracção do que em fixar seus olhos sobre as grandezas da vida transitoria. Esse, talvez, não quererá.

Lembra-nos, então, que, já nos tempos difficultosos da propaganda, não raro era ouvir-se acclamar o snr. dr. Bernardino Machado de esta fórma:—*Viva o futuro presidente da Republica Portugueza!*

Ora bem facil era concluir que, se, quando ainda a Republica era um sonho longinquo mesmo para alguns dos seus mais esforçados propagandistas, já o povo o escolhera para seu presidente, agora, feita a Republica, esse desejo quasi geral seria um facto consummado. Era mesmo o que nós suppunhamos, porquanto a verdade reside nos proverbios, pequenos livros sagrados dos povos, e ha um proverbio que diz *vox populi, vox Dei,* que o mesmo é que dizer *quando o Povo diz, bate certo.*

Viamos já o snr. dr. Bernardino Machado, na sua figura insinuante e distincta, acclamado pela immensa multidão, pejando Lisboa desde a Rotunda ao Terreiro do Paço e até ao Caes do Sodré e a Santa Apolonia, a qual, n'um gigantesco plebiscito, se pronunciará como outr'ora os francezes por Napoleão III, as mãos erguidas para o azul do céo, gritando a sentença do seu destino:—*Ecce, Imperator!* De todas as janellas, as mulheres formosas fecundas, cheias de enthusiasmo, acenavam com os lenços freneticamente, emquanto as donzellas e as creancinhas, deliciosamente frescas e sorridentes, lançavam das varandas e dos balcões braçados de flôres, offerecidas em grande parte pelo Peixinho. As multidões acclamavam o seu primeiro presidente da Republica, como se fôra um Deus. S. ex.ª sorria ineffavel. E tudo respirava paz e amor.

Mas veio o conhecimento d'aquelle paragrapho do projecto da Constituição e, n'um desabar tremendo, todo o sonho, cheio de phantasia e bemaventurança, que em nosso espirito viveu, cahiu por terra miseravelmente.

O snr. dr. Bernardino Machado não poderá, assim, ser presidente da Republica, e a queda dos deuses mais uma vez se manifestou, porque o Povo mentiu. A voz do Povo não bateu certo.

O snr. dr. Bernardino Machado, tendo nascido no Brazil, jámais poderá apresentar a sua candidatura ao mais alto cargo da Republica. Se o fizesse, iria contra a Constituição, e isso era nem mais nem menos do que um golpe de Estado. Tal não se dará, pois.

Muitos fallavam tambem no nome do snr. dr. Sebastião de Magalhães Lima.

Grande jornalista, Grão Mestre da Maçonaria Portugueza, arrojado propagandista e o mais valoroso evangelisador das multidões, foi elle que levou ao estrangeiro a boanova da resurreição da nossa raça e ahi creou o ambiente de sympathia que depois acolheu amavel a nossa renovação politica. Mil qualidades de caracter, mil qualidades de espirito. Sobrio, energico, sabio. E, comtudo, Magalhães Lima tambem não poderá nunca chegar á mais alta magistratura do seu paiz.

Elle naseeu no Rio de Janeiro, bafejado pela brisa quente da grande Bahia do Guanabára, e a Constituição é inviolavel. Magalhães Lima tambem está fóra de combate. O snr. dr. Bernardino Machado não póde ser presidente por *ir contra a hypothese;* tambem ao snr. dr. Magalhães Lima succede o mesmo.

Ora, de todos os indigitados presidentes, ha um que nada tem a afastal o da possibilidade de attingir o grau supremo da hierarchia democratica. E' o snr. Braamcamp Freire. Erudito, escriptor, homem de superior caracter, tendo dado incontestaveis provas de que sabe usar o bastão do mando como presidente da primeira Camara Municipal do paiz, Braamcamp Freire, em nossa opinião, tem sobre os seus companheiros de hypothese vantagens invenciveis.

Além d'isso, já se afastou recentemente da politica, o que torna mais provavel a sua eleição, porquanto o primeiro presidente nunca deverá ser um partidario, ainda que o seja de si mesmo. Seria mesmo justo que, tendo-se afastado da lucta, os seus antigos companheiros o fossem buscar para o triumpho, ao tugurio a que se recolhera.

Mas, em geral, n'estas coisas sahe a lebre da moita d'onde menos se espera. Isto é tambem proverbio e será o que vem a acontecer, a menos que lhe succeda o mesmo que ao já citado *Vox populi, vox Dei.*

Authentico

O secretario d'uma camara municipal d'um concelho proximo enviou ao snr. ministro do fomento, o seguinte telegramma:

Cavallo reproductor impotente.

Peço a fineza de o substituir.

Consta-nos que o snr. dr. Brito Camacho providenciou immediatamente para que o homenzinho não estivesse nem mais um momento sem o burro reproductor.

A separação da Egreja do Estado terá consequencias sociaes. Desde que esta grande reforma passe ao estado de facto consumado, o clero catholico, entregue á sua verdadeira missão, não terá quearrepender-se senão da sua obra. O clero será todo mel, depois de haver sido todo vinagre.

Quem poderá mesmo dizer, que em muito poucos annos, nós os separatistas, os perseguidores, os legionarios de Satan, como elles nos chamam, não teremos a despeito do nosso espirito sectario, uma parte nas suas bençãos?

Emile Combes.

(Auctor da separação em França).

As voltas que o mundo dá!

Esteve ahi, ha dias, preso o dr. Antonio de Mello, irmão do dr. Manuel de Mello, conde d'Agueda e filho do dr. Albano de Mello.

Em bons tempos, que não vão longe, viamos nós, apenas aquelles cavalheiros punham pé em Aveiro, correrem de todos os lados com uma caixa de pomada n'uma mão e uma escova na outra os amigos de Peniche, desengonçando-se em salamaleques caricatos, a cumprimentarem o snr. Conselheiro, a apresentarem as suas homenagens ao snr. Conde, a perguntarem pela saude de toda a familia, ao irmão do snr. Conde e filho do snr. Conselheiro.

D'esta vez—meia duzia de mezes de differença apenas—é preso o dr. Antonio de Mello e nem meia duzia de amigos se lembraram do seu nome para o irem cumprimentar á prisão.

Lá estiveram trez ou quatro amigos pessoaes, entre elles um republicano historico e mais nada.

O dr. Antonio de Mello teve esta phrase, no seu quarto do governo civil onde esteve trez dias—*quando nós seguravamos a gamella onde tudo vinha comer, todos me conheciam, hoje já ninguem de mim se recorda.*

Estas palavras arripiaram-n'os.

O que é o mundo, o que são os homens, santo Deus!

Pois ficaria mal a alguem que se fez republicano, cumprimentar o amigo pessoal, a pessoa a quem se devia ser grato?

Nós, nunca, nunca, deixámos de conversar e acompanhar com monarchicos no mais aceso das nossas luctas.

Nunca pedimos nada a ninguem, nunca devemos favores que importassem a menor sujeição, pois tivemos sempre a coragem de acompanhar adversarios nossos, dos mais temiveis, no mais apaixonado das nossas contendas.

E nunca nenhum republicano, nem nenhum monarchico, nem ninguem, duvidou da sinceridade e da inquebrantavel firmeza das nossas convicções.

A ingratidão, o que é a ingratidão dos homens!

Convença-se o snr. dr. Antonio de Mello d'uma coisa—o poderio alicerçado sobre favoritismos, desfaz-se como um castello de fumo logo que os favoritismos acabam.

Ha só um poderio seguro e firme, que não soffre ingratidões—o dos principios.

E não pense mais em conspiratas. Conspiratas para quê?

Para reconquistar os fieis amigos que perdeu?

Ora, adeus.

Amanhã, se fôsse preciso, ou se lhes déssem azo, mordiam-se na rua para vêr qual era o primeiro... a ir dar-lhe o beijo de Judas.

Mettam-se em casa os snrs. Mellos; resignem-se com os acontecimentos, tratem dos seus jardins e das suas vinhas e deixem que isto siga o seu caminho, porque aquelle castello de fumo que se chamou o poder de Agueda, —que era ao mesmo tempo o poder da monarchia—como vêem, desfez-se, sumiu-se para sempre.

PELO DISTRICTO

Albergaria-a-Velha, 1 de Maio

Continuam os boateiros a fazer gála das suas *blagues.*

Francamente achamos máu gosto, porque, embora contrarios ao novo regimen, devem lembrar-se que na actual situação é uma verdadeira calamidade levantar attritos ao governo provisorio, pois virá uma guerra civil, que, segundo o nosso primeiro livro de leitura—é esse monstro que devasta os campos, e tudo destroe.

Sejamos todos patriotas, e sem querermos saber de côres politicas, nem dos nossos interesses individuaes, devemos unir-nos aos illustres homens a quem a revolução de cinco d'outubro encarregou de governar o nosso querido paiz. Nelles temos as nossas esperanças.

No dia 25 do mez proximo passado falleceu n'esta villa o snr. Christiano Vicente Leal, diplomado com o curso superior das Bellas Artes, contando 62 annos d'edade. Foi sempre um *bon vivant,* muito estimado, não só pelas suas excellentes qualidades de caracter, mas tambem pela sua continua chalaça. Aos seus funeraes assistiu todo o elemento official, levando a chave do caixão o digno delegado do Procurador da Republica d'esta comarca, dr. Antonio Maximo Branco de Mello.

A sua ex.ma esposa, D. Guilhermina Leal, o nosso cartão de pezames.

Tambem no dia 23 do mesmo mez falleceu a menina Emilia Ribeiro, victimada pela terrivel tuberculose, tendo apenas 20 primaveras.

A seu irmão, o nosso amigo Alberico Ribeiro, as nossas sentidas condolencias.

Passaram na sexta-feira por esta villa em reconhecimento de passagens em caso de guerra, alguns officiaes e os sargentos de infantaria 24.

Na proxima semana vamos ter um novo jornal n'esta villa, propriedade dos nossos amigos Alberico Ribeiro e Eugenio Ribeiro, ambos já com pratica no jornalismo.

Ainda não sabemos qual o titulo que vae ter.

De visita a seu sobrinho Amandio Cabral, esteve n'esta villa a ex.ma Condessa de Penha Longa e familia.

No sabbado passado foi julgado no tribunal d'esta comarca, em audiencia geral, o reu Abilio Rato, accusado do crime de roubo a Francisco da Silva Vidal. O jury deu o crime por provado, sem a aggravante da casa estar habitada, sendo o reu condemnado em onze mezes de prisão correccional.

Foi bem recebida esta decisão.

Entra hoje o mez das flôres.

Como nos lembra com saudade esse tempo em que, desprendidos de tudo quanto eram tristezas, corriamos montes e vales em busca da linda flôr da giésta para fazermos as nossas *maias!*

Tout-passé...

Orpheu.

S. João de Loure, 2

Retirou para Lisboa, onde é zelozo empregado da Companhia de Panificação, o nosso presado amigo Joaquim Antonio d'Oliveira, do logar de Loure, dedicado republicano e brioso patriota.

Desejamos-lhe boa viagem e muitas felicidades.

Foi nomeado official da administração d'Albergaria, o snr. Manuel Dias Andrade, digno chefe da estação postal de S. João.

Parabens.

Está felizmente restabelecida d'um forte ataque de gripe de que foi acomettida, a snr.ª D. Gracinda d'Araujo Leite, estremosa mãe do nosso amigo Antonio Dias Leite, applicado estudante do lyceu de Coimbra.

«A's injurias e ás calumnias atiradas sobre mim como tambem sobre a maioria parlamentar que me sustentou, a reacção juntava o annuncio emphatico de levantamentos populares e de verdadeiros apellos ás armas em favor dos frades e das freiras.

As congregações foram dissolvidas, as suas casas foram fechadas. No dia seguinte ao d'este acto, a paz mais completa reinava por toda a parte».

Emile Combes.

As machinas de costura da Companhia SINGER obtiveram na exposição de S Luiz de 1904 *sete grands prix* e *sete medalhas d'ouro* concedidas pelo jury internacional, pelas 202 variedades de machinas alli expostas, distinguindo-se a

Domestica Bobine Central

pelos trabalhos artisticos. Rendas tapeçarias e adornos feitos na mesma machina que serve para toda a classe de

TRABALHOS DOMESTICOS

SETE GRANDS PRIX

MACHINAS SINGER PARA COSER

TODOS OS MODELOS A 500 RÉIS SEMANAES

Peça-se catalogo illustrado que se dá gratis

SETE MEDALHAS D'OURO

Companhia Fabril Singer

Concessionarios em Portugal ADCOCK & C.ª

SUCCURSAL EM AVEIRO

AVENIDA BENTO DE MOURA

AGENTES EM TODO O DISTRICTO

ARREMATAÇÃO

(1.ª publicação)

POR o Juizo de Direito da comarca d'Aveiro e cartorio do escrivão do segundo officio, Barbosa de Magalhães, nos autos de inventario de menores a que n'este juizo se procede por fallecimento de Emilia Rosa da Silva, solteira, moradora que foi no Bairro João Affonso, da freguezia da Vera-Cruz, d'esta cidade e comarca, e em que é inventariante e cabeça de casal Manoel d'Oliveira Gamellas, casado, residente na mesma freguezia, por accordo dos interessados e deliberação do conselho de familia, vae á praça, no dia vinte e um de maio proximo futuro, por onze horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, sito na praça da Republica d'esta cidade, para ser arrematado por quem mais offerecer acima da sua avaliação, que é o preço porque vae á praça, o seguinte praso pertencente ao casal inventariado:

Um praso constituido por duas casas, sendo uma terrea, no Bairro João Affonso, freguezia da Vera-Cruz, d'esta cidade e comarca, no valor de quatrocentos e doze mil réis. Este praso é foreiro a Manoel de Pinho Vinagre, na quantia de mil e novecentos réis annuaes.

Toda a contribuição de registo e demais despezas da praça serão por conta do arrematante.

Pelo presente são citadas todas e quaesquer pessoas incertas que se julguem com direitos ao producto da arrematação para virem deduzil-os, nos termos da lei, sob pena de revelia.

Aveiro, 27 de abril de 1911.
Verifiquei.

O Juiz de Direito,
Ferreira Dias.

O Escrivão do segundo officio,
Silverio Augusto Barbosa de Magalhães.

A Colossal

DE

Mamodeiro

—(*)—

Fazendas, mercearias, miudezas, tintas, oleos e ferragens.

Grandes depositos de adubos chimicos para todas as culturas.

Arames para ramadas. Arames farpados para vedações.

Sulfato de cobre e enxofre.

Cimento **Portland.**

Batata de 1.ª qualidade para sementeiras, e muitos outros artigos.

Virgilio Souto Ratola

Hotel Cysne

Rua 5 d'Outubro

AVEIRO

Magnifica instalação. Casa apropriada, junto á ria.
Asseio e limpeza.

PREÇOS MODICOS

BICYCLETAS, RELOJOARIA

=E=

ACCESSORIOS

Borracha em folha e tubos. Oleos e gazolina.
Officina de concertos e pintura.

Agente da melhor bicycleta ingleza a

"HOBART,,

diversos modelos a 40$000. 55$000 e 75$000 réis.

Bicycletas de diversas marcas a 30$000 e 35$000 réis.

Alugueis de bicycletas novas.
Concertos em relogios.

Preços baratissimos

POMPILIO RATOLLA

AVEIRO

ESTAÇÃO DE VERÃO

A ELEGANTE

Fazendas e modas
Camisaria e gravataria

DE

POMPEU DA COSTA PEREIRA

Rua de José Estevam, 52 e 54
Rua de Mendes Leite, 1, 3 e 5

AVEIRO

O proprietario d'este estabelecimento participa ás suas Ex.mas clientes e ao publico em geral, que acaba de receber um enorme e variado sortimento de fazendas e outros artigos proprios da presente estação.

Preços modicos

MERCEARIA E CONFEITARIA

Especialidade em vinhos do Porto e Madeira, cognacs e outras bebidas.

Variado sortido de fructas seccas, queijos e chocolates.

Bolachas nacionaes e estrangeiras.
Chá e café de qualidade superior.

DOMINGOS PEREIRA GUIMARÃES

Rua José Estevam—AVEIRO

ALBERTO JOÃO ROSA

RUA DIREITA

AVEIRO

GRANDE ARMAZEM DE DROGAS E FERRAGENS

Tintas e oleos de primeira qualidade.

Vidraça, cobre, chumbo e arame.

Adubos chimicos e organicos.

Sulphato e enxofre.

Editos de trinta dias

(1.ª publicação)

NOS autos de inventario orphanologico a que no Juizo de Direito da comarca d'Aveiro e cartorio do escrivão do quinto officio, abaixo assignado, se procede por obito de Maria Roza dos Santos Netto, viuva, moradora que foi no logar de Valle d'Ilhavo de Cima, freguezia d'Ilhavo, e em que é inventariante Maria dos Santos, filha da fallecida, residente n'aquelle logar, corrém editos de trinta dias a contar da publicação do segundo e ultimo annuncio, a citar Joanna Pastora, casada, d'Ilhavo, mas residente em Mattosinhos e Casimiro Barreto, casado, d'Aveiro, mas residente em Amarante, para, na qualidade de credores do casal inventariado, o primeiro pela quantia de cincoenta mil réis e o segundo pela quantia de cincoenta e sete mil e quatro centos réis, deduzirem os seus direitos no referido inventario e sem prejuizo do seu andamento.

Aveiro, 2 de maio de 1911.
Verifiquei.

O Juiz de Direito,
Ferreira Dias.

O Escrivão do quinto officio,
Julio Homem de Carvalho Christo.

EMPREGO DE CAPITAL

Vende-se uma marinha junto ás pyramides.

Quem pretender, dirija-se a Antonio Souto Ratolla. — Rua da Costeira—Aveiro.

ARREMATAÇÃO

(1.ª publicação)

O dia 14 do proximo mez de maio, do corrente anno, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial do Julgado de Paz de Cacia, ha-de vender-se pelo maior lanço offerecido acima da avaliação o seguinte:

Uma terra lavradia, circuitada de vinha pelo lado do nascente sita no sitio das Fontainhas, limite de Taboeira, que confronta, do nascente, com os Cuteludos, do sul, com caminho, do poente, com caminho de servidão e propriedade pertencentes a José Marques de Oliveira, e do norte, com o caminho, avaliada em cem mil réis.

Esta propriedade foi penhorada na execução que José Fernandes Duarte Novo, viuvo, lavrador, move por este juizo em execução de sentença contra Laura Nunes Marques, solteira, costureira, ambos de Taboeira, freguezia de Esgueira.

Todas as despezas da praça serão por conta do arrematante.

Pelo presente ficam citados todos os credores incertos, para comparecerem no acto da arrematação, afim de deduzirem os seus direitos.

Cacia, 25 de Abril de 1911.
Verifiquei.

O Juiz de Paz,
Albino Ribeiro.

O Escrivão,
Bartholomeu Valente Conde.

ARREMATAÇÃO

(2.ª publicação)

NO dia 14 de maio proximo, pelas 11 horas da manhã, no tribunal judicial d'esta comarca, e no inventario orphanologico por obito de Maria Rosa Vieira, viuva, que foi de São Bernardo, d'esta cidade, vão á praça para serem arrematados por quem mais offerecer sobre a avaliação: *a*) Um assento de casas altas com quintal e pertenças, sito em São Bernardo, foreiro em 68,131 de trigo gallego a José Maria Sarabando, de Aveiro, e avaliado com desconto do foro em 1:178$280 réis; *b*) Uma terra lavradia, sita na Estrada de São Bernardo, avaliada em 300:000 réis.

Toda a contribuição de registo e as despezas da praça são á custa do arrematante.

Por este meio são citados quaesquer credores incertos para uzarem dos seus direitos.

Aveiro, 21 de abril de 1911.

Veriquei,

O Juiz de Direito,
Ferreira Dias.

O escrivão,
Francisco Marques da Silva.

Francisco A. Meyrelles

Praça Luiz Cypriano

AVEIRO

Armazem de mercearia

Generos de primeira qualidade.
Vinhos finos e licôres.
Especialidade em Chá e Café.
Figo do Algarve.

Agua do Barreiro

(BEIRA ALTA)

(Na Serra do Caramulo)

Unico remedio natural que cura radicalmente a ANEMIA, a CHLOROSE, as doenças do estomago, etc., etc., como se pode provar com attestados da maxima confiança que se acham patentes ao respeitavel publico no deposito geral.

RUA GARRETT, 76 E 78

Unico agente em Aveiro

FRANCISCO MEYRELLES

CAFE'

Grande reducção de preços

A antiga e acreditada PADARIA MACEDO annuncia que, devido a um contracto feito ultimamente, acaba de reduzir os preços do CAFÉ que tem á venda como especialidade da casa, ficando a vender o que era de 720 réis o kilo a 600 e o de 560 a 500 réis.

Experimentem, pois, o CAFÉ da *Padaria Macedo* que é o melhor e mais barato que hoje se vende em Aveiro.

GRIFFITHS

Esta bolacha constitue o pão ideal dos diabeticos, tuberculosos e convalescentes

DEPOSITARIO

DOMINGOS GUIMARÃES

RUA LARGA—AVEIRO

COLLEGIO MODERNO

PRAÇA MARQUEZ DE POMBAL

AVEIRO

A direcção d'este collegio, montado nas melhores e mais modernas condições pedagogicas, de hygiene e de conforto, para o que possue pessoal habilitado e casa no ponto mais salubre da cidade, recebe todas as meninas que procurem casa de educação e ensino, garantindo-lhes a melhor installação e as melhores condições de aproveitamento.

"ULTRAMARINA,,

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL 500:000$000 réis

Seguros maritimos e terrestres.
Seguros postaes.

Agente em Aveiro
A. H. Maximo Junior.
Rua Direita—AVEIRO

AOS MESTRES D'OBRAS

Lixas de todas as qualidades, rivalisando com as estrangeiras em preço e duração.

Fabrico pelos processos mais aperfeiçoados.
Unica fabrica no paiz.

BRITO & C.ª

Sôza—Aveiro.

FLORISTA

AMELIA AUGUSTA MODESTA, com atelier de florista na Rua Manuel Firmino, concerta e aluga flores e encarrega-se de qualquer encommenda concernente á sua arte.

A Liberdade

JORNAL REPUBLICANO D'AVEIRO

Nada se publica referente á vida particular do cidadão.

Assignaturas

Anno (Portugal e colonias)	1$200 réis
Semestre	600 »
Brazil (anno) moeda forte	2$500 »
Avulso	20 »

Annuncios

Por linha	40 réis
Repetições	30 »
Communicados	20 »

Permanentes — contracto especial.